



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DIÁLOGOS PARA PRÁTICAS INOVADORAS

IMPACTOS PÓS-COVID-19 E ABORDAGENS INTERPROFISSIONAIS NO CUIDADO AO PACIENTE

MUTIM, Danilo¹
BENITO, Gabriela²
DE VARGAS, Wandriane³

RESUMO

Introdução: O *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) surgiu na China no final de 2019, trazendo à tona diversas complicações sensitivo-motoras, como a polineuropatia não especificada, que afeta os nervos periféricos ou até o corpo inteiro. Como consequência da pandemia, muitos pacientes foram afetados por sequelas motoras e sensitivas. Nesse contexto, a fisioterapia tornou-se um componente essencial na reabilitação desses pacientes, ajudando-os a recuperar funções afetadas. Esse cenário aumentou a relevância dos estudos sobre complicações neuromusculares associadas à doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, o COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência de um atendimento interprofissional realizado com uma paciente que desenvolveu cinesiofobia (medo de movimento) devido a sequelas pós-COVID-19. O relato focou na importância da colaboração entre fisioterapeuta e psicólogo no desenvolvimento do tratamento e nos resultados alcançados. **Descrição da Experiência:** A paciente foi atendida na Clínica Escola Integrada (CEI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande. No período de julho a setembro de 2024. Desde o início, percebeu-se a necessidade de discussões interprofissionais entre o fisioterapeuta e a psicóloga para alinhar as condutas terapêuticas e elaborar um plano de intervenção eficaz. Apesar dos atendimentos rotineiros com a psicóloga, houve dificuldade da paciente em aderir à terapia motora, motivando um aprofundamento das discussões interprofissionais. A paciente utilizava uma cadeira de rodas motorizada para atividades instrumentais de vida diária (AVID's), devido ao medo de locomoção. No entanto, em casa, nas atividades básicas de vida diária (AVD's), conseguia caminhar sozinha, embora com dificuldades. A interconsulta entre os profissionais já referidos, foi realizada com o objetivo de compreender melhor o quadro e definir as terapias mais apropriadas. Durante o tratamento, foram realizados oito atendimentos ao longo de dois meses, com frequência semanal. Porém, o processo foi limitado por fatores como o estado de saúde da paciente, além de dificuldades de locomoção, que interferiram na regularidade das sessões,

¹ Danilo Augusto Mutim de Jesus, Fisioterapeuta residente multiprofissional em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. danilomutim3@gmail.com.

² Gabriela Tadioto Benito, Psicóloga residente multiprofissional em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. gabrielatbenito@gmail.com.

³ Wandriane de Vargas, Mestre e Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. wandriane.vargas@gmail.com.

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIAS





III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DIÁLOGOS PARA PRÁTICAS INOVADORAS

dificultando a progressão da terapia com a paciente. Além das condutas realizadas durante os atendimentos, a paciente foi orientada a fazer exercícios em casa, mas não havia garantia de que esses exercícios fossem realizados corretamente ou de forma consistente, dadas as características específicas do caso e a fragilidade da paciente, levando a pouca evolução no quadro de cinesiofobia. **Conclusão:** Este relato evidenciou a importância da abordagem interprofissional no atendimento a pacientes com sequelas pós-COVID-19, como a cinesiofobia. A interação entre fisioterapeuta e psicóloga permitiu o desenvolvimento de uma assistência mais eficaz, com intervenções adequadas às necessidades específicas da paciente. A interdisciplinaridade mostrou-se fundamental para a implementação de estratégias terapêuticas mais alinhadas com a realidade do paciente, promovendo recuperação mais eficiente. Além disso, ficou claro que um acompanhamento mais frequente e contínuo, por meio da Atenção Primária à Saúde, poderia potencializar os resultados, devolvendo à paciente maior autonomia em suas atividades diárias e melhorando sua qualidade de vida. Dessa forma, o relato ressalta a importância de um cuidado integrado e a necessidade de uma maior frequência de sessões para promover uma recuperação mais robusta e satisfatória.

Palavras-chave: Cinesiofobia; COVID-19; Interprofissional.

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIAS

